

MACEIODONTO 2015 – PAINEL APROVADO

NUMERO DO PAINEL: 458__

POSIÇÃO:38__

AUTOR PRINCIPAL:

Laís Melyna da Silva Mendonça

TITULAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL:

Graduanda em Odontologia

CO-AUTORES: (no máximo 4)

Shayenne Calheiros Manfredo de Azevedo

Thayna

Vanessa de Carla Batista dos Santos

TITULAÇÃO DOS CO-AUTORES:

Graduanda em odontologia

Graduada em odontologia

Doutora em patologia

TÍTULO DO TRABALHO: (máximo 140 caracteres, sem contar os espaços)

LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO

EIXO/ESPECIALIDADE:

Estomatologia

RESUMO: (entre 1200 e 1800 caracteres, contando com os espaços)

A Lesão periférica de células gigantes (LPCG) é descrita como processo proliferativo não neoplásico, que ocorre predominantemente em adultos jovens. O seu desenvolvimento ocorre em gengiva e processo alveolar como resultado de fatores irritativos locais, que podem ser provocados por extrações dentárias, restaurações mal adaptadas, cálculos dentais entre outros. Clinicamente é possível observar uma massa nodular avermelhada frequentemente recoberta por exsudato fibrinoso em áreas ulceradas e geralmente ocorre na forma pediculada, podendo apresentar diferentes dimensões e causar deslocamento em dentes adjacentes. O caso apresenta um paciente de 31 anos, leucoderma, gênero masculino, que compareceu ao centro de estomatologia queixando-se de um aumento de volume aproximadamente 4 meses. Ao exame físico extra-oral não observado nenhuma anormalidade, no entanto, ao exame físico intra-oral, foi constatada uma lesão do tipo nodular, localizada na palatina próxima aos elementos dentais 43 e 44, com coloração branca com áreas enegrecidas, consistência firme, superfície granular e medindo aproximadamente 15x15x6mm. O paciente foi submetido à biopsia excisional sob anestesia local, e o material foi encaminhado para estudo anatomopatológico. Os cortes histológicos revelaram fragmentos de mucosa exibindo grande quantidade de células gigantes multinucleadas na lâmina própria associadas a células mesenquimais fusiformes e ovais em meio a infiltrado inflamatório crônico, compatível com o diagnóstico histológico de lesão de células gigantes. O paciente encontra-se em acompanhamento. Com esse relato foi possível observar que o diagnóstico obtido através de exame histopatológico, é essencial para o prognóstico do caso, que por conta da sua baixa reincidência permitiu a conservação dos dentes próximos à lesão.

PALAVRAS-CHAVE:

Lesão periférica de células gigantes, processo proliferativo não neoplásico, diagnóstico histológico
Lesão periférica de células gigantes, processo proliferativo não neoplásico, diagnóstico histológico.

Autorizo, a ABO-AL a publicar e/ou divulgar fotos do trabalho em qualquer meio ou via de divulgação, nacional e internacional, não cabendo qualquer direito autoral ou sobre o uso da imagem; e a publicação deste trabalho nos anais do Congresso Alagoano de Odontologia – Maceiodonto 2015.

